

IDOSOS EM CENA, FINANÇAS EM DEBATE: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DO TEATRO-FÓRUM

***ELDERLY PEOPLE ON STAGE, FINANCES IN DEBATE: UNIVERSITY EXTENSION
THROUGH FORUM THEATER***

***PERSONAS MAYORES EN ESCENA, FINANZAS EN DEBATE: EXTENSIÓN
UNIVERSITARIA A TRAVÉS DEL TEATRO FORO***

Guilherme Almeida de SOUSA

Graduando em Ciências Contábeis
Universidade Veiga de Almeida,
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

E-mail: guilhermesousa2004@aluno.uespi.br

Maria do Socorro Ferreira dos SANTOS

Doutora em Engenharia Química
Universidade Estadual do Piauí,
Teresina, PI, Brasil

E-mail: socorroferreira@ufpi.edu.br

Victor Gabriel Rocha BARBOSA

Graduando em Ciências Contábeis
Universidade Estadual do Piauí,
Teresina, PI, Brasil

E-mail: victorbarbosa@aluno.uespi.br

Téo Gabriel Barbosa RIBEIRO

Graduando em Ciências Contábeis
Universidade Estadual do Piauí,
Teresina, PI, Brasil

E-mail: teoribeiro@aluno.uespi.br

Rosane Maria Barbosa SOUSA

Engenheira Civil e Graduanda em Ciências Contábeis
Universidade Estadual do Piauí,
Teresina, PI, Brasil

E-mail: rosanesousa@aluno.uespi.br

Shyrlene Pereira SOARES

Bióloga e Graduanda em Ciências Contábeis
Universidade Estadual do Piauí,
Teresina, PI, Brasil

E-mail: shyrlenesoares@aluno.uespi.br

Lucinea da Conceição BARBOSA

Graduanda em Ciências Contábeis
Universidade Estadual do Piauí,
Teresina, PI, Brasil

E-mail: lucineabarbosa@aluno.uespi.br

Josimar Alcantara de OLIVEIRA

Doutor em Engenharia de Produção

Universidade Estadual do Piauí,

Teresina, PI, Brasil

E-mail: josimaralcantara@ccsa.uespi.br

RESUMO

O objetivo principal deste projeto foi promover a educação financeira para idosos, utilizando como estratégia metodológica o Teatro Fórum, inspirado no Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, e a elaboração de uma cartilha educativa. A metodologia adotada proporcionou um aprendizado acessível e participativo, envolvendo os idosos como protagonistas da reflexão. Os

estudantes atuaram como mediadores do conhecimento, exercitando seu papel social e ético como futuros profissionais da contabilidade. O projeto reforça o compromisso da universidade com ações de impacto social voltadas a públicos vulneráveis. O projeto reforça o papel social da universidade pública em articular ensino, pesquisa e extensão em prol de demandas sociais concretas.

Palavras-Chave: idosos; educação financeira; cidadania.

ABSTRACT

The main objective of this project was to promote financial education for seniors, using Forum Theater as a methodological strategy, inspired by Augusto Boal's Theater of the Oppressed, and the development of an educational booklet. The adopted methodology provided accessible and participatory learning, involving seniors as protagonists of the reflection. The students acted as

knowledge mediators, exercising their social and ethical role as future accounting professionals. The project reinforces the university's commitment to socially impactful actions aimed at vulnerable groups. The project reinforces the social role of public universities in articulating teaching, research, and outreach to address concrete social demands.

Keywords: seniors; financial education; citizenship.

RESUMEN

El objetivo principal de este proyecto fue promover la educación financiera para personas mayores, utilizando el Teatro Foro como estrategia metodológica, inspirado en el Teatro del Oprimido de Augusto Boal, y la elaboración de un folleto educativo. La metodología adoptada facilitó un aprendizaje accesible y participativo, involucrando a las personas mayores como protagonistas de la reflexión. Los estudiantes actuaron como

mediadores de conocimiento, ejerciendo su rol social y ético como futuros profesionales contables. El proyecto refuerza el compromiso de la universidad con acciones de impacto social dirigidas a grupos vulnerables. El proyecto refuerza el rol social de las universidades públicas al articular la docencia, la investigación y la extensión para abordar demandas sociales concretas.

Palabras clave: adultos mayores; educación financiera; ciudadanía.

1 EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

Num país onde boa parte da população idosa ainda enfrenta dificuldades para compreender temas financeiros básicos, projetos como este desempenham um papel crucial na promoção da educação financeira. Além disso, fortalecem a autoestima dos idosos, reconhecendo-os como sujeitos ativos e detentores de direitos.

O acesso à informação é uma forma de autonomia. Quando um idoso entende sua aposentadoria, seus direitos como consumidor ou como contribuinte, ele passa a ter mais segurança em suas decisões.

A contabilidade vai muito além de atender apenas às necessidades do mundo empresarial ou de permanecer restrita ao ambiente acadêmico. Ela também pode assumir um papel social, sendo utilizada como ferramenta de inclusão, cidadania e transformação da realidade das pessoas. Partindo dessa perspectiva, um grupo de estudantes da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) desenvolveu um projeto inovador que busca aproximar o conhecimento contábil da comunidade. O objetivo é tornar esse saber mais acessível, utilizando estratégias lúdicas, práticas e criativas, de modo que a contabilidade seja percebida não apenas como um recurso técnico, mas também como um meio de promover aprendizado, participação social e desenvolvimento coletivo.

Assim, o projeto intitulado “Educação Financeira para Idosos: Vozes em Cena”, surgiu dentro da disciplina: Atividade Curricular de Extensão I, do 3º Período do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Piauí.

2 CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

No contexto brasileiro, nos últimos anos, novos consumidores foram “descobertos” por meio da ascensão das classes populares para as camadas médias e do aumento do poder de consumo de idosos. Essa transformação anima a economia e desperta o interesse para o surgimento de negócios voltados a atender as demandas desses segmentos. Nesse sentido, os idosos dos grupos populares vêm sendo vistos no Brasil como novos consumidores (Buaes, 2015).

A autora ressalta ainda que diversos os fatores que levam os idosos brasileiros à utilização de linhas de crédito. Para além do consumo como meio de inclusão social, pertencimento e satisfação de desejos, a contratação de linhas de crédito é utilizada para a manutenção das necessidades básicas de sobrevivência, para o pagamento de dívidas pré-existentes e como auxílio a outros membros da família. Nesse sentido, cabe destacar que o uso do crédito pode criar situações problemáticas, gerando dependência e exploração financeira do idoso no âmbito familiar (Buaes, 2015).

Santos, Rodrigues e Nunes (2021) consideram que uma ferramenta que tem ganhado espaço e apresentado resultados robustos na educação para redução do endividamento e inadimplência das famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade é a educação financeira, programas e ações de órgãos como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE em parceria com o Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional e Bancos Centrais deram início a uma expansão do tema por vários países no mundo. Os primeiros a aderir foram os Estados Unidos e o Reino Unido, e atualmente mais de 50 países, incluindo o Brasil, têm implementado ações e estratégias para desenvolvimento de programas a nível nacional levando o tema para as escolas, universidades e comunidade em geral (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2020)

Segundo Santos, Rodrigues e Lanza (2021) no Brasil, desde 2010, tem-se desenvolvido ações e programas de educação financeira coordenados pela Estratégia Nacional de Educação Financeira do Brasil – ENEF, juntamente com a Associação de Educação Financeira do Brasil – AEF-BRASIL.

A proposta da ENEF e da AEF Brasil é que este projeto venha se tornar uma política pública de amplo alcance, para melhorar a realidade dos adultos economicamente vulneráveis do país. Para alcançar esse propósito, a AEF-BRASIL firma parcerias com instituições em todo território nacional, a fim de formar multiplicadores do programa, e os principais parceiros são as instituições de ensino, escolas, universidades, governos, municípios e centros de atenção especializada em público de baixa renda.

Diante do exposto acima, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência de educação financeira com idosos, numa perspectiva de uma ação concreta de aproximação entre universidade e comunidade.

3 PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

O presente projeto de extensão foi executado por três funções, sendo eles: um professor coordenador, estudantes de graduação do curso de ciências contábeis conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição das respectivas funções dos membros

Quantidade	Cargo	Função
1	Professor Coordenador	Responsável por coordenar as atividades e supervisionar as ações
1	Acadêmico organizador (Diretor)	Elaboração, Programação, Execução de atividade. (Criador das três Peças)
3	Acadêmicas mediadoras	Apoio na execução das atividades
3	Acadêmicos participantes (atores)	Atores

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante as vivências das atividades desenvolvidas pela disciplina: Atividade Curricular de Extensão I, do 3º Período do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Piauí, durante o primeiro semestre de 2025.

Com o objetivo de tornar o tema da contabilidade mais acessível à comunidade, foi criada uma peça no formato de Teatro Fórum para dialogar com idosos sobre finanças, direitos e cidadania, intitulada “Educação Financeira para Idosos: Vozes em Cena”.

A iniciativa utiliza técnicas do Teatro do Oprimido, criado por Augusto Boal, para desenvolver ações educativas voltadas ao público idoso. O objetivo foi aproximar o saber acadêmico das realidades sociais. A partir desse desafio, os estudantes buscaram formas inovadoras de compartilhar conteúdos contábeis com a comunidade e encontraram no Teatro Fórum uma linguagem poderosa para esse diálogo.

No Teatro Fórum – vertente do Teatro do Oprimido – o público é convidado a intervir nas cenas e propor soluções. Os estudantes encenaram situações baseadas em histórias reais de idosos, abordando conflitos financeiros, direitos e cidadania. A plateia é convidada a refletir, sugerir saídas e, muitas vezes, subir ao palco para modificar o rumo da história.

As encenações contemplaram os seguintes assuntos dentro da contabilidade:

- Assunto 1: Fundamentos de Educação Financeira: Conceitos básicos, de finanças pessoais. Importância da educação financeira para a cidadania. Princípios da gestão financeira pessoal.

Cena 1: "O Empréstimo Forçado" - Um idoso é constantemente pressionado por um parente a fazer empréstimos em seu nome. Após várias negativas, ela cede e sofre com as dívidas acumuladas.

- Assunto 2: Planejamento Financeiro Pessoal: Elaboração e controle de orçamento familiar. Planejamento de despesas e receitas. Estabelecimento de metas financeiras de curto, médio e longo prazo.

Cena 2: "O Gerente Persuasivo" - Um gerente de banco oferece facilidades financeiras, entretanto o gerente de crédito omite taxas e cláusulas prejudiciais. O idoso, demonstra interesse em aceitar a proposta. O idoso termina assinando contratos de empréstimo, sem levar em consideração as taxas de juros praticadas pelo mercado financeiro.

- Assunto 3: Endividamento e Crédito: Tipos de crédito e suas implicações. Causas e consequências do endividamento. Estratégias para evitar o superendividamento. Investimentos e Poupança: Introdução ao mercado financeiro. Tipos de investimentos: renda fixa e variável. Importância da poupança e formação de patrimônio.

Cena 3 – "O Golpe do Consignado". O idoso recebe uma ligação Telefônica sendo de imediato induzido a fornecer seus dados pessoais. Dias depois, percebe que contraiu um empréstimo em seu nome sem seu consentimento.

As encenações das três cenas com as transições duraram 20 minutos. Após o término das encenações foi entregue para os idosos uma cartilha com as principais informações sobre educação financeira.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto conseguiu direcionar intuitiva e diretamente os idosos na maneira ideal de como agir em situações abusivas relacionadas ao financeiro, como empréstimos consignados, golpes financeiros, abuso familiar, entre outros. Por meio de uma linguagem direta e simples, a técnica de Teatro Fórum consegue transformar os atores, estudantes de Ciências Contábeis, em cidadãos críticos e a plateia (espectador), idosos da UNATI, em pessoas mais conscientes e empoderadas. As Figuras 1 e 2 mostram momentos das apresentações realizadas.

Segundo uma discente presente, aluna da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), a encenação foi mais do que uma simples apresentação cultural e se transformou em uma verdadeira aula de conscientização. Para ela, a abordagem leve e próxima da realidade

dos idosos facilitou o entendimento e despertou uma atenção maior para os cuidados com a vida financeira e o cotidiano:

Eu me vi em várias situações retratadas na peça. A gente, como idoso, muitas vezes confia demais nas pessoas e acaba caindo em golpes ou sendo enganado sem perceber. A peça mostrou de um jeito claro e até divertido o que pode acontecer e, mais importante, como a gente pode se proteger. Achei maravilhoso porque foi um aprendizado leve, mas que fica na cabeça, e esse tipo de atividade deveria acontecer mais vezes, porque a gente aprende, se sente valorizado, e ainda tem a chance de conversar sobre o que viu com os colegas, trocando experiências que ajudam todo mundo. contou a discente (Discente da UNATI).

Figura 1 – Apresentação: Educação para idosos



Fonte: Arquivo Pessoal (2025).

Além disso, a prática teatral entre os alunos desenvolve o hábito de pensar, refletir e buscar soluções realistas. E esse comportamento é fundamental para o profissional contábil exercer seu papel social, coordenando ações justas, éticas e coerentes ao contexto social que habita.

O Teatro do Oprimido de Augusto Boal, casado com o curso de Ciências Contábeis, é perfeito para compreensão do aluno sobre o papel social que o curso desenvolve e como pode contornar situações críticas no cotidiano da profissão, formando profissionais de excelência para atuar no mercado de trabalho.

A aproximação do teatro com o cotidiano da população idosa é vital para o fortalecimento da arte e cultura social e unir a arte com o ensino é um avanço para as técnicas

de educação universitária, conseguindo dar acesso a arte que é escassa no Piauí e a educação financeira a idosos, aulas que são raras em todo cenário brasileiro.

Figura 2 – Apresentação: Educação para idosos



Fonte: Arquivo Pessoal (2025).

Após o término das encenações, foi entregue uma cartilha contendo as principais informações relacionadas à educação financeira, como mostra a Figura 4.

A Figura 4, apresenta a cartilha “Educação Financeira para Idosos – Cuidando do seu dinheiro na melhor idade” entregue aos idosos ao final das três encenações. A cartilha representa uma importante ação de inclusão e cidadania financeira, voltada especificamente para um público frequentemente vulnerável a abusos econômicos, fraudes e desinformação. No contexto atual, em que o envelhecimento populacional é uma realidade crescente no Brasil, iniciativas como essa assumem papel estratégico para promover o bem-estar social e a autonomia dos idosos. A cartilha utilizada neste trabalho foi gerada por meio de ferramentas de Inteligência Artificial (IA), especificamente o modelo DALL-E 3, com o objetivo de ilustrar conceitos teóricos.

A criação da cartilha buscou ser um instrumento de empoderamento ao ensinar conceitos básicos de finanças, como planejamento, uso consciente do crédito, formação de reserva e leitura de contratos. Idosos, muitas vezes alvos de golpes financeiros ou explorados por desconhecerem seus direitos e deveres, passam a compreender melhor suas finanças pessoais e a se proteger de abusos.

Figura 3 – Cartilha sobre educação financeira para idosos



Fonte: Ilustração produzida por Inteligência Artificial (DALL-E 3).

O conteúdo visual e textual destacou cuidados práticos com senhas, promessas de dinheiro fácil e abordagens suspeitas em caixas eletrônicos, o que é essencial para proteger esse grupo social. Ensinar o idoso a desconfiar, procurar ajuda e agir rapidamente diante de suspeitas é uma medida de segurança e prevenção.

A linguagem simples e as ilustrações buscaram facilitar o entendimento, respeitando possíveis limitações cognitivas e educacionais. Isso é fundamental, pois muitos idosos não tiveram acesso a uma educação formal ampla, e a cartilha evita termos técnicos que poderiam gerar confusão.

A cartilha também procurou incentivar a organização financeira, o uso consciente do cartão de crédito, o planejamento do futuro e a guarda segura de documentos. A cartilha estimula o idoso a assumir o controle de sua vida financeira com mais segurança e confiança.

Recomendar que o idoso converse com pessoas de confiança sobre dinheiro e procure apoio ao tomar decisões importantes é também uma forma de promover o convívio intergeracional e o fortalecimento de redes de apoio.

A confecção por parte dos autores deste projeto reforça o papel social da universidade pública, em articular o ensino, a pesquisa e a extensão em prol de demandas sociais concretas. Ao sair dos muros da academia, esse projeto proporciona transformação social direta, conectando teoria e prática.

6 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

A sociedade contemporânea vive um momento em que a informação é de fácil acesso, porém as tecnologias se atualizam com rapidez, promovendo golpes e as *fakes news* para além da população idosa. Dessa forma, usar o teatro do oprimido como ferramenta de reflexão e aprendizado aprimora o senso crítico e aperfeiçoa técnicas de pesquisa e análises.

Mais do que uma encenação, o projeto se configurou como uma ação pedagógica e social, que leva a contabilidade para além da sala de aula e a transforma em ferramenta de empoderamento popular.

O uso do teatro como ferramenta de ensino é estratégico, pois permite que o conteúdo seja transmitido de forma sensível, acessível e participativa. A técnica rompe com o teatro tradicional e transforma o espectador em “espect-ator”, alguém que participa ativamente da cena e propõe soluções para os conflitos apresentados. Diante de uma temática tão relevante como a educação financeira, é essencial que os idosos se vejam representados, ouvidos e motivados a agir sobre sua própria realidade. O projeto estimula os alunos a vivenciarem suas relações entre o conhecimento teórico e prático sobre os diversos temas relacionados à educação financeira e aplicá-los para o público da terceira idade, considerando seu elevado grau de vulnerabilidade social.

Além disso, o aprendizado adquirido pelos estudantes extrapola a esfera acadêmica, pois fortalece habilidades de comunicação, improvisação e escuta ativa, competências cada vez mais exigidas em um mercado de trabalho dinâmico. Ao mesmo tempo, a convivência com os idosos trouxe aos universitários uma visão ampliada sobre cidadania, solidariedade e responsabilidade social. Assim, a experiência contribuiu para uma formação integral, que não se limita ao domínio técnico, mas incorpora valores humanos e éticos (Freire, 2021).

Outro aspecto relevante foi a constatação da potência das metodologias ativas de ensino, como o Teatro Fórum, no processo de construção coletiva do saber. A experimentação, a participação direta e a possibilidade de vivenciar diferentes papéis sociais favoreceram não apenas a fixação dos conteúdos de educação financeira, mas também o fortalecimento da autoestima dos idosos, que se reconheceram como protagonistas de sua própria história (Boal, 2019).

7 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

O objetivo da peça não era apenas promover a educação financeira dentro da universidade, mas também alcançar a comunidade de forma mais ampla capacitando os estudantes para compreender e aplicar conceitos fundamentais de educação financeira, com foco na gestão financeira pessoal e familiar.

Os idosos têm menos acesso à educação e informação, tornando a educação financeira crucial para esse grupo que, em sua maioria, nunca teve contato com esse tipo de conhecimento. Além disso, com o avanço tecnológico, os idosos podem ter mais dificuldade em acompanhar as mudanças. Essa abordagem permite uma compreensão mais aprofundada das informações e uma interação mais humana e acolhedora, essencial para o aprendizado desses indivíduos.

A proposta está em sintonia com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Ao mesmo tempo em que os estudantes aprofundaram seus conhecimentos técnicos e desenvolveram habilidades de comunicação e empatia, a comunidade se beneficiou com informações práticas e úteis para o dia a dia. Essa troca evidencia a concepção freireana de que ninguém educa ninguém sozinho, mas que todos aprendem em conjunto por meio do diálogo (Freire, 2021).

Além disso, a prática reflete o conceito de extensão transformadora defendido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), no qual a universidade não apenas leva conhecimento, mas também se deixa impactar pelas demandas sociais. O contato com os idosos sensibiliza os estudantes para os desafios do envelhecimento populacional, estimulando pesquisas e novas ações que atendam a essa realidade crescente no Brasil (Silva; Costa, 2022).

Outro ponto relevante é a contribuição da prática para a formação cidadã e ética dos alunos, ao integrá-los em um processo de responsabilidade social. A extensão, nesse contexto, não é apenas complementar ao ensino, mas essencial para formar profissionais comprometidos com a transformação da sociedade. Portanto, o projeto reafirma o papel da universidade pública como promotora de inclusão, equidade e justiça social (Gadotti, 2020).

Para além disso, a ação demonstrou como a arte pode ser um elo eficaz entre universidade e comunidade. O Teatro Fórum, por sua linguagem acessível, rompe barreiras acadêmicas e culturais, aproximando o conhecimento científico da realidade cotidiana. Essa ponte construída reforça a ideia de que a extensão universitária deve ser dialógica, transformadora e capaz de gerar impacto social duradouro (Boal, 2019).

Por fim, a prática revelou que a interação constante entre estudantes e idosos favorece tanto a produção de novos saberes quanto a valorização de experiências de vida. Essa relação contribui para a democratização do acesso ao conhecimento e para o fortalecimento de uma universidade comprometida com a justiça social, a inclusão e o exercício pleno da cidadania.

REFERÊNCIAS

BOAL, A. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

BUAES, C. S. **Educação financeira com idosos em um contexto popular**. Educação & Realidade, v. 40, n. 1, p. 105-127, jan./mar. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê?** São Paulo: Cortez, 2020.

GAZZONI, F.; SCHERER, F. L.; HAHN, I. S.; CARPES, A. M.; SANTOS, M. B. O papel das IES no desenvolvimento sustentável: estudo de caso da Universidade Federal de Santa Maria. **Revista GUAL**, v. 11, n. 1, p. 48-70, jan. 2018.

SANTOS, R. A. T.; RODRIGUES, W.; LANZA, J. I. H. Impactos da educação financeira na redução da vulnerabilidade econômica de idosos de baixa renda. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional – G&DR**, v. 17, n. 3, p. 228-242, set./dez. 2021.

SANTOS, R. A.; RODRIGUES, W.; NUNES, C. O. Os efeitos da educação financeira no comportamento de consumo: um estudo com idosos de baixa renda. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. 1-11, 2021.

SILVA, A. P.; COSTA, J. H. Extensão universitária e inclusão social: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 13, n. 2, p. 45-60, 2022.